

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE CIENCIAS APLICADAS

NATALIA SPARVOLI

**ANÁLISE DAS CARACTERÍSTICAS PATRIMONIAIS E DE
RESULTADO DAS EMPRESAS DE TECNOLOGIA NO
BRASIL**

Limeira- SP
2014

NATALIA SPARVOLI

**ANÁLISE DAS CARACTERÍSTICAS PATRIMONIAIS E DE
RESULTADO DAS EMPRESAS DE TECNOLOGIA NO
BRASIL**

Monografia apresentada como parte dos requisitos para a conclusão do curso de Gestão de Políticas Públicas da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).

Orientador: Prof. Dr. Marcio Marcelo Belli

Limeira- SP
2014

Sp27a	<p>Sparvoli, Natalia</p> <p>Análise das características patrimoniais e de resultado das empresas de tecnologia no Brasil / Natalia Sparvoli. - Limeira, SP: [s.n.], 2014. 53 f.</p> <p>Orientador: Márcio Marcelo Belli. Monografia (Graduação) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Ciências Aplicadas</p> <p>1. Empresas de tecnologia. 2. Empresas tradicionais. 3. Análise de balanço. 4. Tecnologia e administração. 5. Indicadores de Resultado. I. Belli, Márcio Marcelo. II. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Ciências Aplicadas. III. Título.</p>
-------	--

Título em inglês: Analysis of the characteristics of equity and results of Brazil technology companies.

Keywords: - Technology companies;
- Traditional companies;
- Analysis of balance sheets;
- Administration and technology;
- Equity.

Titulação: Bacharel em Administração em Políticas Públicas.

Banca Examinadora: Prof. Dr. Marcio Marcelo Belli.
Prof. Dr. Johan Hendrik Poker Junior.

Data da defesa: 08/07/2014.

Agradeço:

Aos meus pais, Simone e Salvador, pelo amor e dedicação e por terem me proporcionado essa oportunidade de um futuro promissor, vocês são responsáveis por este momento tão marcante em minha vida. Por sua dedicação, pelo amor que me fez mais forte, fazendo entender que sou capaz de ir mais além

A meus irmãos, Enrico e Giovanna por todo apoio, dedicação e incentivo em todos os momentos, de felicidade e dificuldade, que não foram poucos nesses 4 anos e por sempre estarem ao meu lado independente da minha escolha.

A meus avós, por tudo que sempre fizeram por mim.

As minhas amigas Tai, Carol, Raissa e Kamila, que durante mais de quatro anos sempre estiveram presentes e apoiando em todas as dificuldades e transformando cada momento em único e inesquecível.

*Sem sonhos, a vida não tem brilho.
Sem metas, os sonhos não têm alicerces. Sem
prioridade, os sonhos não se tornam reais. Sonhe,
trace metas, estabeleça prioridade e corra riscos
para executar seus sonhos. Melhor é errar por
tentar do que errar por se omitir! Não tenhas medo
dos tropeços da jornada. Não podemos esquecer
que nós, ainda que incompleto, fomos o maior
aventureiro da história.*

Augusto Cury

RESUMO

SPARVOLI, N. (2014) *ESTUDO DAS CARACTERÍSTICAS PATRIMÔNIAIS E DE RESULTADOS DAS EMPRESAS DE TECNOLOGIA NO BRASIL*- Faculdade de Ciências Aplicadas, Universidade Estadual de Campinas, Limeira. 2014.

O presente estudo propõe uma análise comparativa das composição patrimonial e aspectos de resultado entre as empresas tradicionais e as empresas de tecnologia. Em seu desenvolvimento serão utilizados autores renomados para estruturar o balanço patrimonial e as demonstrações contábeis utilizadas, bem como as ferramentas de análise patrimonial utilizadas (índices de liquidez, endividamento, atividade e rentabilidade).

Após a coleta de dados extraídos através da Comissão de Valores Mobiliários, todos os índices foram calculados para o período de 2010 a 2012 e apresentadas as médias das empresas de tecnologia e tradicionais.

Como resultados foram obtidas as seguintes diferenças entre os grupos:

- Liquidez: as empresas de tecnologia apresentam melhores resultados nos indicadores de Liquidez Corrente e Seca, enquanto as empresas tradicionais têm melhores resultados em Liquidez Imediata e Geral;

- Endividamento: as empresas de tecnologia apresentam uma composição do endividamento superior as empresas tradicionais, enquanto as empresas tradicionais possuem uma maior participação do capital de terceiros sobre recursos totais e uma maior garantia do capital próprio ao capital de terceiros;

- Atividade: as empresas de tecnologia apresentam um prazo médio de renovação de estoques maior, enquanto as empresas tradicionais apresentam um prazo médio de recebimento de vendas e prazo médio de pagamento de compras superior em relação as empresas de tecnologia;

- Rentabilidade: as empresas de tecnologia apresentam o retorno sobre investimentos, retorno sobre patrimônio líquido, giro do ativo superior as empresas tradicionais, enquanto estas apresentam um melhor posicionamento da atividade. Já a margem líquida dos dois grupos é a mesma.

Palavras-chave: empresas de tecnologia, empresas tradicionais, análise de balanço, tecnologia e administração, indicadores de resultado

ABSTRACT

SPARVOLI, N. (2014) *ANALYSIS OF THE CHARACTERISTICS OF EQUITY AND RESULTS OF BRAZIL TECHNOLOGY COMPANIES*. – Faculdade de Ciências Aplicadas, Universidade Estadual de Campinas, Limeira. 2014.

This study proposes a comparative analysis of asset composition and aspects of outcome between traditional firms and technology companies. Renowned authors in their development will be used to structure the balance sheet and financial statements used as well as the tools of analysis used sheet (liquidity ratios, debt, activity and profitability).

After collecting data extracted by the Securities Commission, all ÍNDICES were calculated for the period 2010-2012 and present the averages of technology and traditional companies.

As a result, the following differences between groups were obtained:

- Liquidity: tech companies have better results in the indicators of current Liquid and Drought, while traditional companies have better results in General and Immediate Liquidity;

- Debt: technology companies have a higher composition of indebtedness traditional businesses, while traditional firms have a higher share of debt over total assets and a greater guarantee of own capital to third party capital;

- Activity: Technology companies have an average renewal term of higher inventories, while traditional companies have an average collection period of sales and average payment period in relation top shopping technology companies;

- Profitability: technology companies have return on investment, return on equity, asset spinning top traditional businesses, while they have a better positioning of the activity. Have a net margin of the two groups is the same.

Keywords: *technology companies, traditional companies, analysis of balance sheets, administration and technology, equity.*

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Estrutura básica do Balanço Patrimonial	18
Tabela 2- Estrutura da demonstração do resultado de acordo com a Lei das S.A. (6404/76).....	22
Tabela 3- Estrutura da Demonstração de Valor Adicionado de acordo com a Lei nº 11.638/2007	24
Tabela 4- Resultado comparativo dos quocientes de Liquidez Imediata no período de 2010 a 2012 e a média do triênio	35
Tabela 5- Resultado comparativo dos quocientes de Liquidez Geral no período de 2010 a 2012 e a média do triênio	36
Tabela 6- Resultado comparativo dos quocientes de Liquidez Corrente no período de 2010 a 2012 e a média do triênio	37
Tabela 7- Resultado comparativo dos quocientes de Liquidez Seca no período de 2010 a 2012 e a média do triênio	38
Tabela 8- Resultado comparativo dos Quocientes de Participação dos Capitais de Terceiros sobre Recursos Totais no período de 2010 a 2012 e a média do triênio ..	39
Tabela 9- Resultado comparativo dos Quocientes de Garantia do Capital Próprio ao Capital de Terceiros no período de 2010 a 2012 e a média do triênio	40
Tabela 10- Resultado comparativo dos Quocientes de Composição do Endividamento no período de 2010 a 2012 e a média do triênio	41
Tabela 11- Resultado comparativo dos Quocientes de Prazo Médio Recebimento de Vendas no período de 2010 a 2012 e a média do triênio	42
Tabela 12- Resultado comparativo dos Quocientes de Prazo Médio Recebimento de Pagamento de Compras no período de 2010 a 2012 e a média do triênio	43
Tabela 13- Resultado comparativo dos Quocientes de Prazo Médio Renovação de Estoques no período de 2010 a 2012 e a média do triênio	44
Tabela 14- Resultado comparativo dos Quocientes de Posicionamento de Atividade no período de 2010 a 2012 e a média do triênio	45
Tabela 15- Resultado comparativo das Taxas de Retorno sobre Investimentos no período de 2010 a 2012 e a média do triênio	47
Tabela 16- Resultado comparativo das Taxas de Retorno sobre Patrimônio Líquido no período de 2010 a 2012 e a média do triênio	48

Tabela 17- Resultado comparativo dos quocientes de Giro do Ativo no período de 2010 a 2012 e a média do triênio	49
Tabela 18- Resultado comparativo dos quocientes de Margem Líquida no período de 2010 a 2012 e a média do triênio	50
Tabela 19- Resultado comparativo das médias do triênio 2010-2013 para todos os Quocientes	51
Tabela 20- Resultado comparativo das médias do triênio 2010-2013 para os Quocientes de Liquidez	52
Tabela 21- Resultado comparativo das médias do triênio 2010-2013 para os Quocientes de Endividamento.....	52
Tabela 22- Resultado comparativo das médias do triênio 2010-2013 para os Quocientes de Atividade	52
Tabela 23- Resultado comparativo das médias do triênio 2010-2013 dos Quocientes de Rentabilidade	53

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Ilustrativo dos resultados dos quocientes de Liquidez Imediata no período de 2010 a 2012	35
Figura 2- Ilustrativo dos resultados dos quocientes de Liquidez Geral no período de 2010 a 2012	36
Figura 3- Ilustrativo dos resultados dos quocientes de Liquidez Corrente no período de 2010 a 2012	37
Figura 4- Ilustrativo dos resultados dos quocientes de Liquidez Seca no período de 2010 a 2012	38
Figura 5- Ilustrativo dos resultados dos Quocientes de Participação dos Capitais de Terceiros sobre Recursos Totais no período de 2010 a 2012.....	39
Figura 6- Ilustrativo dos resultados dos Quocientes de Garantia do Capital Próprio ao Capital de Terceiros no período de 2010 a 2012	40
Figura 7- Ilustrativo dos resultados dos Quocientes de Composição do Endividamento no período de 2010 a 2012.....	41
Figura 8- Ilustrativo dos resultados dos Quocientes de Prazo Médio de Recebimento de Vendas no período de 2010 a 2012	42
Figura 9- Ilustrativo dos resultados dos Quocientes de Prazo Médio de Pagamento de Compras no período de 2010 a 2012.....	43
Figura 10- Ilustrativo dos resultados dos Quocientes de Prazo Médio Renovação de Estoque no período de 2010 a 2012	44
Figura 11- Ilustrativo dos resultados dos Quocientes de Posicionamento de Atividade no período de 2010 a 2012.....	46
Figura 12- Ilustrativo dos resultados das Taxas de Retorno sobre Investimentos no período de 2010 a 2012	47
Figura 13- Ilustrativo dos resultados das Taxas de Retorno sobre Patrimônio Líquido no período de 2010 a 2012.....	48
Figura 14- Ilustrativo dos resultados dos quocientes de Giro do Ativo no período de 2010 a 2012	49
Figura 15- Ilustrativo dos resultados dos quocientes de Margem Líquida no período de 2010 a 2012	50

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	13
1.1.	JUSTIFICATIVA.....	13
1.2.	DEFINIÇÃO DO PROBLEMA	14
1.3.	OBJETIVOS.....	15
1.3.1.	OBJETIVO GERAL.....	15
1.2.1.	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	15
2.	REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	16
2.1.	AS EMPRESAS DE TECNOLOGIA.....	16
2.2.	ESTRUTURA DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS	17
2.1.1.	BALANÇO.....	17
2.2.2.	DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO	21
2.2.3.	DEMONSTRAÇÃO DE VALOR ADICIONADO.....	23
2.2.4.	DEMONSTRAÇÃO DE FLUXO DE CAIXA.....	25
3.	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	26
3.1.	AMOSTRA	26
3.1.1.	AS EMPRESAS DE TECNOLOGIA CONSIDERADAS NO ESTUDO.....	26
3.2.	ANÁLISE DOS ÍNDICES.....	27
3.4.	ANALISE DE BALANÇOS.....	27
3.4.1.	ÍNDICES DE LIQUIDEZ	29
3.4.1.1.	CURTO PRAZO	29
3.4.1.2.	LONGO PRAZO	30
3.4.1.3.	IMEDIATO	30
3.4.2.	ÍNDICES DE ENDIVIDAMENTO	31
3.4.2.1.	PARTICIPACÃO DE CAPITAL DE TERCEIROS SOBRE RECURSOS TOTAIS	31
3.4.2.2.	GARANTIA DO CAPITAL PROPRIO AO CAPITAL DE TERCEIROS.....	31
3.4.2.3.	COMPOSIÇÃO DO ENDIVIDAMENTO	32
3.4.3.	ÍNDICES DE ATIVIDADE.....	32
3.4.4.	ÍNDICES DE RENTABILIDADE	32
3.4.4.1.	TAXA DE RETORNO SOBRE INVESTIMENTOS	33
3.4.4.2.	TAXA DE RETORNO SOBRE O PATRIMÔNIO LÍQUIDO.....	33
3.4.4.3.	GIRO DO ATIVO	33
3.4.4.4.	MARGEM LÍQUIDA	34

4.	RESULTADOS	35
4.1.	RESULTADO DOS QUOCIENTES DE LIQUIDEZ	35
4.1.1.	Quociente de Liquidez Imediata	35
4.1.2.	Quociente de Liquidez Geral	36
4.1.3.	Quociente de Liquidez Corrente	37
4.1.4.	Quociente de Liquidez Seca	38
4.2.	RESULTADO DOS QUOCIENTES DE ENDIVIDAMENTO	39
4.2.1.	Participação dos Capitais de Terceiros sobre Recursos Totais	39
4.2.2.	Garantia do Capital Próprio ao Capital de Terceiros	40
4.2.3.	Composição do Endividamento	41
4.3.	RESULTADO DOS QUOCIENTES DE ATIVIDADE	42
4.3.1.	Prazo Médio Recebimento de Vendas	42
4.3.2.	Prazo Médio Pagamento de Compras	43
4.3.3.	Prazo Médio Renovação de Estoques	44
4.3.4.	Posicionamento de Atividade	45
4.4.	RESULTADO DOS QUOCIENTES DE RENTABILIDADE	46
4.4.1.	Taxa de Retorno sobre Investimentos	46
4.4.2.	Taxa de Retorno sobre o Patrimônio Líquido	47
4.4.3.	Giro do Ativo	48
4.4.4.	Margem Líquida	49
5.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	51
5.1.	CONCLUSÃO	53
6.	REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS	54
	ANEXOS	56
	ANEXO 1	56
	ANEXO 2	57

1. INTRODUÇÃO

A sociedade atual passou por mudanças significativas nos últimos anos, e tais mudanças influenciam diretamente as empresas à se adequarem as novas exigências por parte do comportamento da sociedade. Com isso, as empresas modernas passaram a ter um uso intensivo de seu capital intelectual e expansões tecnológicas.

Alguns autores classificam essas empresas como empresas de tecnologia, sendo sua atuação focada no desenvolvimento de *hardware*, *software*, pesquisas de novas tecnologias a serem desenvolvidas, entre outras atividades.

Neste trabalho foi elaborada uma comparação das características das empresas de tecnologia em relação as empresas tradicionais, e para tanto foi selecionada uma amostra de 69 empresas, todas listadas na BM&FBovespa¹, sendo elas 7 de tecnologia e 62 tradicionais. Após a seleção da amostra foi aplicado o modelo de análise de balanço tradicionais, visando uma análise comparativa dos dois grupos nos aspectos de liquidez, endividamento, atividade e rentabilidade.

1.1. JUSTIFICATIVA

Existem evidências a partir do trabalho elaborado por Belli (2002) onde o autor encontrou dados que corroborassem a diferenciação dos aspectos patrimoniais e de resultados das empresas de tecnologia e empresas tradicionais.

A contabilidade como área do conhecimento tem feito o possível para explicitar o entendimento, registro e a exposição dos fatos econômicos que ocorrem com o patrimônio das empresas. Muitos dados são obtidos através das demonstrações contábeis que são elaboradas de acordo com critérios normativos da localidade onde foram elaboradas, tornando assim possível obter informações que revelem aspectos econômico financeiros e de resultado que podem variar de acordo com o tipo de operação, ambiente de atuação, porte da empresa e até cultura organizacional. Tais informações são fundamentais para a consideração da qualidade da empresa como meio de investimento.

¹ Bolsa de Valores oficial do Brasil. Antes de 2008 era apenas BOVESPA, mas houve um processo de fusão com a BM&F criando a nova instituição BM&FBovespa

No cenário atual é notável a diferença entre as empresas atuantes no segmento de tecnologia e as empresas consideradas tradicionais, pois cada vez mais a sociedade fica mais exigente e as empresas que não se adaptam a essa mudança tendem a ficar em desvantagem em relação às suas concorrentes.

A economia contemporânea pode ser entendida como uma nova economia, devido ao crescente avanço da eletrônica e da consolidação da uma indústria que é necessária cada vez mais para a sociedade atual, que se baseia no conhecimento onde as pessoas são necessárias para entender as informações que são desenvolvidas e demandam tecnologia para produzir as informações. As empresas de tecnologia que são responsáveis por produzir tal tecnologia que vem crescendo significativamente nos últimos anos (CRAWFORD, 2004).

1.2. DEFINIÇÃO DO PROBLEMA

Cada empresa possui uma composição patrimonial com características próprias que são definidas por suas atividades operacionais, porém empresas do mesmo segmento tendem a ter uma composição patrimonial e aspectos de resultado muito semelhante.

A diferenciação das empresas em tradicionais e de tecnologia pode ser entendida mais facilmente com o entendimento da economia contemporânea como sendo considerada uma nova tecnologia, devido ao avanço da eletrônica e um entendimento de que a indústria se torna indispensável na demanda da sociedade atual, devido ao conhecimento que é necessário para se compreender as informações que são produzidas e também requer tecnologia para produzir tais informações. É essa tecnologia produzida pela indústria que vem crescendo nas últimas décadas.

É notável que houve um aumento da eficiência individual das empresas, e alguns setores criaram uma demanda específica por instrumentos, processos, capital intelectual que os outros setores ainda não possuíam. Para suprir tal demanda as empresas começaram a produzir aparelhos, aperfeiçoar processos e ideias em alta quantidade e velocidade, permitindo a outras empresas obterem ganhos tanto em produtividade quanto em mercado.

O que se pretende estudar nesse trabalho é em quais aspectos a composição patrimonial e os aspectos de resultados das empresas de tecnologia diferem das

composições e aspectos de resultados das empresas classificadas como tradicionais².

1.3. OBJETIVOS

1.3.1. OBJETIVO GERAL

O presente estudo tem como objeto uma análise comparativa através de quocientes/ índices contábeis e financeiros das empresas de tecnologia em relação as empresas tradicionais nos anos de 2010, 2011 e 2012.

1.2.1. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

a) Aplicação das principais ferramentas de análise das estruturas contábeis: Índices de Liquidez, Índice de Endividamento, Índices de Atividade e Índices de Rentabilidade, Estrutura Patrimonial;

b) Utilização dos índices obtidos para uma análise comparativa através de quocientes/ indicadores comparando as empresas de tecnologia com as empresas tradicionais.

² Para as empresas da classificação como Tradicionais foi-se utilizado a classificação própria da CVM e foram selecionados os seguintes segmentos: Química, Petroquímica, Combustíveis E Borracha; Petróleo e Gás; Maquinas, Equipamentos, Veículos e Peças; Têxtil e Vestuário e por fim Metalurgia e Siderurgia.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Nesse capítulo abordaremos os principais conteúdos necessários para o entendimento do estudo: uma definição sobre as empresas de tecnologia aqui abordadas e estudadas e pontos da análise das demonstrações contábeis, utilizando autores renomados tanto em finanças quanto na contabilidade, abordando os tópicos considerados mais relevantes para o presente estudo.

As principais características do Balanço Patrimonial serão abordadas de forma sucinta e teórica, apontando suas principais contas. Após a apresentação do Balanço Patrimonial, abordaremos as principais ferramentas que serão utilizadas para análise das demonstrações financeiras.

2.1. AS EMPRESAS DE TECNOLOGIA

Tecnologia pode ser definida como o conjunto de conhecimentos da sociedade referente às atividades industrial e agrícola (MANSFIELD, 1985). É a junção do conhecimento e aplicação à indústria e agricultura referentes as causas dos fenômenos físicos e sociais em relação a produção, incluindo também a operação rotineira. A tecnologia é uma potente força e está presente em todas as formas de organização, pois estende as capacitações humanas e como é muito dinâmica possui uma evolução muito rápida. O rápido e constante desenvolvimento das novas formas de tecnologia tornam a previsão das novas formas organizacionais futuras muito imprecisas (GOODMAN, 1993)

O debate atual sobre a nova economia tem como pano de fundo a ideia principal de que há um entendimento comum que as principais empresas são aquelas que estão presentes na era digital, com uma interface direta com a internet, sendo essa uma tendência global em que todas as empresas irão rumar. A nova economia tem como um importante participante as empresas de biotecnologia, que quando aliado a potência da tecnologia da informação poderá se tornar a principal ferramenta para mudar completamente a vida humana que conhecemos atualmente.

Uma tendência sobre a nova economia é que as empresas tendem a se tornar cada vez menos dependentes do espaço físico, atuando principalmente através da tecnologia *on line*. E quem ganha nesse aspecto é o cliente, onde as distancias entre

a empresa e o concorrente estão restritas apenas a uma troca da página na internet, ganhando assim o cliente no quesito facilidade e agilidade na comparação entre concorrentes.

Considera-se que as empresas classificadas como tradicionais têm um foco no produto em si por toda a cadeia produtiva, já nas empresas de tecnologia o foco é baseado no conceito de tempo real da internet, ou seja, não há propriamente dita uma distância entre um concorrente e outro.

2.2. ESTRUTURA DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Um relatório contábil é uma exposição que resume e ordena os principais fatos registrados em determinado período (Iudícibus,1998). Ao final de cada exercício social, a diretoria deverá elaborar as seguintes demonstrações contábeis (Lei nº 6.404/76, Lei das Sociedades por Ações):

- Balanço Patrimonial;
- Demonstração do Resultado do Exercício;
- Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados;
- Demonstração de Origens;
- Aplicações de Recursos.

Ainda existem as Notas Explicativas, que representam uma complementação das Demonstrações Contábeis, sendo integrante efetiva do conjunto de publicações.

A Norma Brasileira de Contabilidade Técnica 3 apresenta o conceito, conteúdo, estrutura e nomenclatura das Demonstrações Contábeis, além das demonstrações já previstas na Lei das Sociedades Anônimas.

2.1.1. BALANÇO

O Balanço Patrimonial é definido segundo a Resolução nº 686/90, do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) na NBC como uma demonstração contábil destinada a evidenciar, quantitativa e qualitativamente, em uma determinada data, a posição patrimonial e financeira da empresa. O Balanço Patrimonial é constituído pelo ativo, passivo e pelo patrimônio líquido.

A apresentação do balanço patrimonial se dá pela evidenciação das aplicações no ativo (bens e direitos) e as origens que possibilitaram essas aplicações, ou seja, o passivo (obrigações).

É importante observar que o balanço contempla a riqueza do patrimônio de uma empresa, sendo representado por várias contas e cada uma com uma finalidade.

O autor Assaf Neto (2007) oferece a seguinte explicação sucinta da estrutura do Balanço:

O balanço compõe-se de três partes essenciais: ativo, passivo, e patrimônio líquido. Cada uma dessas partes apresenta suas diversas contas classificadas em “grupos”, os quais, por sua vez, são dispostos em ordem decrescente de grau de liquidez para o ativo e em ordem decrescente de exigibilidade para o passivo.

Abaixo temos uma figura ilustrativa da estrutura de acordo com o previsto na legislação de um Balanço Patrimonial:

Tabela 1- Estrutura básica do Balanço Patrimonial

ATIVO	PASSIVO
Ativo Circulante	Passivo Circulante
Ativo Não Circulante	Passivo Não Circulante
Realizável a Longo Prazo	PATRIMÔNIO LÍQUIDO
Investimento	Capital Social
Imobilizado	(-) Gastos com Emissão de Ações
Intangível	Reservas de Capital
	Opções Outorgadas Reconhecidas
	Reservas de Lucros
	(-) Ações em Tesouraria
	Ajustes de Avaliação Patrimonial
	Ajustes Acumulados de Conversão
	Prejuízos Acumulados

Fonte: http://www.portalcfc.org.br/coordenadorias/camara_tecnica/faq/faq.php?id=2031

Segundo a NBCT 3 o Balanço Patrimonial deve seguir a seguinte estrutura:

2.2.1.1. ATIVO

É caracterizado por permanecer na parte esquerda do balanço patrimonial, onde se relacionam todas as aplicações de recursos que foram efetuados pela empresa.

Segundo Assaf Neto (2007):

“Esses recursos poderão estar distribuídos em ativos circulantes, assim denominados por apresentarem alta rotação, como: valores em caixa, valores a receber em curto prazo, etc.; em ativos realizáveis a longo prazo, e em ativos classificados como permanentes, como: prédios, terrenos, máquinas, equipamentos, etc., os quais irão servir a vários ciclos operacionais. O ativo permanente, ainda, é subdividido em investimentos, imobilizados e diferido”.

A estrutura segue a classificação em três grandes contas, as quais são subdivididas e apresentadas em ordem decrescente quanto ao grau de liquidez: ativo circulante, ativo realizável a longo prazo e ativo permanente.

2.2.1.1.1. Ativo Circulante

Todas as contas que apresentam uma rápida conversão em dinheiro no curto prazo, denominado por liquidez imediata, se encontram no ativo circulante devido à regulamentação vigente do balanço. Dentro desse grupo de contas se encontra: disponibilidades, direitos realizáveis no curso do exercício social subsequente e aplicações de recursos em despesas do exercício seguinte.

2.2.1.1.2. Ativo Não Circulante

Assaf Neto (2007) apresenta a seguinte definição para o grupo ativo realizável a longo prazo:

“Nesse grupo devem ser relacionados todos os direitos da empresa, cujas contas possuem natureza idêntica às do ativo circulante, realizáveis (recebíveis) após o término do exercício seguinte ao encerramento do balanço. Nesses direitos

realizáveis da empresa, consideram-se, além dos derivados de vendas a prazo (duplicatas a receber), os títulos e valores mobiliários adquiridos e todo e qualquer adiantamento ou empréstimo efetuado pela empresa a suas coligadas ou controladas (mesmo que vencíveis a curto prazo, segundo a legislação em vigor), entre outros critérios. ”

Independente da liquidação estar programada para o próximo exercício, devem se encontrar nessa conta: empréstimos compulsórios, investimentos temporários, despesas antecipadas e provisões para perdas (BRAGA, 1995).

2.2.1.2. PASSIVO

As contas que se encontram no passivo representam as exigibilidades e as obrigações da empresa, valores esses que se encontram investidos nas contas do ativo.

Assaf separa as contas do passivo em curto prazo e longo prazo, definindo-os por passivo circulante e exigível a longo prazo respectivamente.

No passivo circulante deve conter, se houver, as obrigações da empresa que forem vencer no próximo exercício, incluindo os financiamentos para aquisições de direitos do ativo permanente, e no passivo exigível a longo prazo caso tenham um vencimento posterior ao próximo exercício.

2.2.1.2.1. *Passivo Circulante*

No passivo circulante estão relacionadas todas as obrigações a curto prazo da empresa, isto é, aquelas cujos vencimentos ocorrerão até o final do exercício social seguinte ao do encerramento do balanço, ou do ciclo operacional da empresa, se este exceder a um ano.

2.2.1.2.2. *Passivo Não Circulante*

No exigível a longo prazo classificam-se todas as obrigações da empresa cujo vencimento ocorrerá após o término do exercício seguinte ao encerramento do

balanço, ou que apresentem prazo de liquidação superior ao ciclo operacional da empresa.

2.2.1.3. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

No patrimônio líquido se encontram os volumes de recursos próprios da empresa, pertencente a seus acionistas ou sócios. Para Assaf Neto o patrimônio líquido é a identidade contábil que indica a diferença entre o total do ativo e as contas do passivo.

Segundo a legislação vigente, o patrimônio líquido é constituído pelas contas: capital social, reservas de capital, reservas de reavaliação, reservas de lucros e lucros ou prejuízos acumulados.

2.2.2. DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

A demonstração do resultado é definida segundo a resolução nº 686/90 do Conselho Federal de Contabilidade, sendo uma demonstração contábil cuja função é evidenciar a composição do resultado do exercício. Segundo Ludícibus (1998), a demonstração do resultado é um resumo ordenado das receitas e despesas da empresa para o período em questão. É apresentada de forma dedutiva, ou seja, as despesas são subtraídas das receitas e dessa forma o resultado é apresentado.

A sequência das contas apresentadas na demonstração do resultado é estabelecida pela atual legislação para fins de publicação. A estrutura mais utilizada é a baseada na Lei nº 6.404/76 (art. 187), e é apresentada a seguir:

Tabela 2- Estrutura da demonstração do resultado de acordo com a Lei das S.A. (6404/76).

RECEITA BRUTA DE VENDAS E SERVIÇOS (-) Deduções, descontos concedidos, devoluções (-) Impostos sobre vendas
= RECEITA LÍQUIDA (-) Custo dos produtos vendidos e dos serviços prestados
= LUCRO BRUTO (-) Despesas de vendas (-) Despesas administrativas (-) Despesas financeiras líquidas (-) Outras despesas operacionais (+) Outras receitas operacionais
= LUCRO OPERACIONAL (-) Despesas não operacionais (+) Receitas não operacionais (+/-) Saldo da conta de correção monetária
= LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA (-) Provisão para imposto de renda
= LUCRO LÍQUIDO ANTES DE PARTICIPAÇÕES E CONTRIBUIÇÕES (-) Participações (-) Contribuições
= LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO
= LUCRO POR AÇÃO

Fonte: Elaborado pelo autor

Segundo Reis (2003), a demonstração do resultado é uma análise dos recursos com foco na sua origem e aplicação, onde as receitas representam as origens e a aplicação é representada pelas despesas. Observando através da ótica do princípio de competência, a demonstração do resultado será a exposição de diversos níveis dos resultados, confrontando receitas e seus correspondentes custos.

Segundo a NBC T 3.3, a demonstração do resultado deverá ser estruturada da seguinte maneira:

- a) Receitas e os ganhos do período, independentemente de seu recebimento ou não;
- b) Despesas, encargos, custos e perdas pagos ou incorridos, referentes às dadas receitas. É estabelecido um sistema fechado em equilíbrio.

Temos através da demonstração do resultado do exercício a explicitação da formação do lucro ou prejuízo do exercício social, permeada confrontação das receitas realizadas e custos incorridos. Assim sendo, tem como objetivo estruturar e

esquematizar os resultados obtidos por uma empresa durante dado exercício social, estes sendo transcritos nas contas de patrimônio líquido.

Gitman (2002) afirma que a demonstração do resultado do exercício informa uma síntese financeira dos resultados oriundos das operações da empresa sobre determinado exercício como podemos observar abaixo:

A demonstração do resultado do exercício fornece um resumo financeiro dos resultados das operações da empresa durante um período específico. Normalmente, a demonstração do resultado cobre o período de um ano encerrado em uma data específica, em geral 31 de dezembro do ano calendário. Muitas empresas grandes, no entanto, operam em um ciclo financeiro de 12 meses, ou ano fiscal, que se encerra em outra data, diferente de 31 de dezembro. Ademais, é comum o preparo de demonstrações mensais para uso da administração e demonstrações trimestrais a serem colocadas à disposição dos acionistas das empresas de capital aberto.

2.2.3. DEMONSTRAÇÃO DE VALOR ADICIONADO

A inserção da demonstração de valor adicionado no conjunto das demonstrações financeiras está de acordo com a Lei nº 11.638/2007, (artigo 176, inciso V), sendo necessária sua apresentação ao final de cada exercício social, estando sujeita a todas as regras de aprovação.

De acordo com o artigo 188, inciso II da Lei das S/A, a demonstração do valor adicionado deverá indicar o valor da riqueza gerado pela empresa, sua distribuição entre os elementos que foram responsáveis pela geração da riqueza e até a parcela da riqueza que não será distribuída.

Elaborada de forma contábil, a demonstração representa o quanto de valor a empresa agrega aos insumos que adquire em um período, e de forma geral é obtido através da diferença entre vendas e o total dos insumos adquiridos de terceiros. O valor significa também toda a remuneração dos esforços que foram aplicados nas atividades da empresa.

Sucintamente, a demonstração de valor adicionado é utilizada para identificar e divulgar quanto à atividade da empresa gera de recursos adicionais para a economia local, para quem os distribui e como.

Abaixo um modelo simplificado da estrutura da Demonstração de Valor Adicionado:

Tabela 3- Estrutura da Demonstração de Valor Adicionado de acordo com a Lei nº 11.638/2007

1- RECEITAS
(+) Vendas de mercadorias, produtos e serviços.
Vendas de Mercadorias
Vendas de Produtos
Vendas de Serviços
(+) Provisão para créditos duvidosos
Constituição da Provisão para Créditos Duvidosos
Reversão da Provisão para Créditos Duvidosos
(+) Outras Receitas e Outras Despesas Operacionais
Vendas do Imobilizado
Custo de Vendas do Imobilizado
2- INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS
(-) Custos das mercadorias e serviços vendidos
(-) Materiais, energia, serviços de terceiros e outros
(-) Perda/Recuperação de valores ativos
(-) Outras (especificar)
3 – VALOR ADICIONADO BRUTO (1-2)
4 – RETENÇÕES
(-) Depreciação, amortização e exaustão
5 – VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA ENTIDADE (3-4)
6 – VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA
Resultado de equivalência patrimonial
Receitas financeiras
7 – VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR (5+6)
8 – DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO:
Pessoal e encargos
Impostos, taxas e contribuições
Juros e aluguéis
Juros s/ capital próprio e dividendos
Lucros retidos/prejuízo do exercício

Fonte: Elaborado pelo autor

2.2.4. DEMONSTRAÇÃO DE FLUXO DE CAIXA

A demonstração do fluxo de caixa é definida Segundo Ludibicus (2009) e Marion (2010) como sendo a demonstração da “origem e aplicação de todo o dinheiro que transitou pelo caixa em um determinado período e o resultado desse fluxo”, considerando que o Caixa contém as contas caixas e bancos, tendo em evidencia as movimentações de entradas e saídas de valores no decorrer das operações.

Os autores ainda dizem que a demonstração é utilizada somente para fins de controle interno, notando- se que a demonstração se refere somente aos recursos e aplicações que tiveram resultados que impactaram diretamente o caixa.

Para Assaf Neto (2007) se trata de um “processo pelo qual a empresa gera e aplica seus recursos de caixa determinados pelas várias atividades”.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1. AMOSTRA

A metodologia utilizada nesse trabalho considerou duas amostras de empresas classificadas nos grupos de Tecnologia e Tradicionais (sendo essas empresas dos segmentos citados na nota de rodapé 2, pág. 12), totalizando 7 empresas de tecnologia e 62 empresas tradicionais.

A lista contendo todas as empresas que foram selecionadas para o estudo se encontram no ANEXO 1 e ANEXO 2, separadas em seus respectivos grupos.

Todas as empresas que foram selecionadas se encontram em situação ativa ou fase operacional, e as empresas dos segmentos selecionados que possuíam patrimônio líquido negativo foram removidas da amostra.

3.1.1. AS EMPRESAS DE TECNOLOGIA CONSIDERADAS NO ESTUDO

Para o estudo em questão foram consideradas as empresas de tecnologia que produzem equipamentos de informática (*hardware*), sistemas informatizados (*softwares*) e afins, sendo todas elas empresas de capital aberto listadas na BM&FBovespa³.

As empresas que foram selecionadas foram:

- Itautec S.A. - Grupo Itautec
- Positivo Informática SA
- Bematech S/A
- Linx S.A.
- Totvs S.A.
- Digitel SA Industria Eletrônica
- Senior Solution S.A.

³ Bolsa de Valores oficial do Brasil. Antes de 2008 era apenas BOVESPA, mas houve um processo de fusão com a BM&F criando a nova instituição BM&FBovespa.

3.2. ANÁLISE DOS ÍNDICES

Considerando-se os dois grupos selecionados para a amostra, descritos no item 3.1 AMOSTRA, procedeu-se a análise dos balanços utilizando-se os principais quocientes de análise para cada grupo.

Os resultados foram comparados considerando o triênio de 2010 a 2012 e a média dos grupos em relação a Liquidez, Endividamento, Atividade e Rentabilidade.

3.4. ANALISE DE BALANÇOS

Para alguns autores apesar de analisarem apenas superficialmente, os índices são uma maneira eficiente de monitorar a estrutura e sustentabilidade de uma empresa. Sobre a viabilidade de análises de índices financeiros, Gitman afirma:

"A análise por meio de índices financeiros é usada para comparar o desempenho e a situação de uma empresa com outras empresas, ou consigo mesma ao longo do tempo." (GITMAN, P.102).

A parte mais importante além dos cálculos dos índices se encontra na interpretação dos valores obtidos através dos índices. O autor acrescenta ainda que os insumos básicos para tal análise se encontram na demonstração de resultados e no balanço patrimonial da empresa, referentes aos períodos em evidência na análise.

De acordo com a Lei das Sociedades por Ações, as quatro principais demonstrações financeiras que são requeridas para publicação são:

- 1- Demonstração do Resultado do Exercício
- 2- Balanço Patrimonial
- 3- Demonstração dos Lucros Retidos
- 4- Demonstração do Fluxo de Caixa.

Sendo que todas as demonstrações citadas se encontram no site da Comissão de Valores Mobiliários.

Portanto essas são as fontes de dados das empresas que são utilizadas pelos analistas financeiros brasileiros. O estudo em questão trará as empresas S.A de capital aberto⁴.

Segundo LEV (1974), "os índices podem ser vistos de uma maneira geral como uma relação entre duas variáveis. No caso do ambiente financeiro, como a relação existente entre duas variáveis financeiras."

Para FOSTER (1984), os índices financeiros definem a forma mais resumida para se analisar as demonstrações financeiras das empresas, e, os principais motivos para se estudar os dados dessa forma são:

- 1- Possibilidade de se provar uma teoria e o índice se torna a variável de interesse;
- 2- Os dados se tornam mais consistentes através do uso de ferramentas de análises estatísticas⁵;
- 3- Controle da variável "tamanho" na comparação de diferentes empresas em um determinado período ou até mesmo ao longo dos anos;
- 4- Análise de uma regularidade empírica observada entre os índices e estimação ou previsão de uma variável de interesse⁶.

É importante salientar o controle da influência do tamanho da empresa, como sendo a maior razão citada para a análise dos dados em forma de índices financeiros (FOSTER, 1984).

A seguir serão apresentadas as definições dos índices financeiros, esperando que seja de fácil entendimento as análises realizadas posteriormente neste estudo. Para validar o estudo todos os dados foram obtidos através do site da Comissão de Valores Mobiliários, e as fórmulas para cálculo dos índices serão apresentadas no
CAPÍTULO 4 – RESULTADOS.

⁴ Os dados das empresas S.A. são acessíveis através do site da Comissão de Valores Mobiliários.

⁵ Por exemplo, análises de regressão.

⁶ Por exemplo, o risco de uma ação ou a probabilidade da empresa declarar falência.

3.4.1. ÍNDICES DE LIQUIDEZ

A liquidez é definida como a capacidade que uma empresa possui para transformar seus ativos em meios de condições de pagamento das suas empresas no curto prazo e na sua data de vencimento e ainda diz respeito a solvência da empresa, ou seja, nada mais que a facilidade que possui para saldar suas dívidas (GITMAN, 2002).

Para FOSTER (1984) a liquidez é a habilidade que uma empresa possui para honrar seus compromissos de curto prazo na data de vencimento.

Os índices de liquidez são utilizados para que se possa avaliar a capacidade que a empresa tem de saldar suas dívidas, ou seja, sua capacidade de pagamento (MARION, 2010, p.73).

As capacidades podem ser divididas de acordo com seu prazo de pagamento.

3.4.1.1. CURTO PRAZO

3.4.1.1.1. ÍNDICE DE LIQUIDEZ CORRENTE

O índice de liquidez imediata mostra o quanto à empresa dispõe imediatamente para saldar as dívidas de curto prazo. É importante lembrar que o índice não revela a sincronização entre os recebimentos e pagamentos, podendo não haver sincronia entre os prazos praticados (MARION, 2010, p.74). Pode-se considerar que esse é o índice mais importante da situação financeira da empresa, pois mostra se a mesma será capaz de liquidar seus compromissos a curto prazo.

Temos como base que um índice de liquidez imediata superior a 1,0 é positivo, mas a análise deve levar em consideração os seguintes parâmetros:

- Consideração dos itens que constituem o ativo circulante, pois são de suma importância para a análise da conversão do ativo em dinheiro.
- O ramo de atividade da empresa também é importante, visto que a constituição do ativo circulante das empresas difere bastante de acordo com seu ramo de atuação.

3.4.1.1.2. ÍNDICE DE LIQUIDEZ SECA

O índice de liquidez seca mostra qual a capacidade da empresa de pagar suas dívidas apenas com os recursos nas contas disponível e duplicatas a receber.

A interpretação do índice é: para cada um real de dívida no passivo circulante, a empresa dispõe de “X” reais disponíveis em seu ativo circulante com exceção do estoque.

O índice é considerado conservador e é muito utilizado, pois há a desconsideração do estoque, considerado que pode-se tornar obsoleto ou ser um item perecível, e considerado como incerteza.

3.4.1.2. LONGO PRAZO

3.4.1.2.1. ÍNDICE DE LIQUIDEZ GERAL OU FINANCEIRA

“Mostra a capacidade de pagamento da empresa a Longo Prazo, considerando tudo que ela convertera em dinheiro (a Curto e Longo Prazo), relacionando-se com tudo o que já assumiu como dívida (a Curto e Longo Prazo)” (MARION, 2010).

3.4.1.3. IMEDIATO

3.4.1.3.1. LIQUIDEZ IMEDIATA

O índice de liquidez imediata é capaz de medir a capacidade que a empresa tem em pagar suas obrigações de curto prazo imediatamente. O ramo de atividade da empresa relaciona a necessidade de um valor maior ou menor.

Pode-se dizer que as empresas realizam grande parte das suas operações à vista, conseqüentemente tem-se um índice de liquidez imediata elevado. Por esse fato, as instituições financeiras necessitam também do índice elevado.

Porém não é possível dizer que um índice elevado representa uma situação favorável, pois quando se tem elevados índices inflacionários, uma liquidez imediata pode significar dinheiro não aplicado no mercado financeiro ou estoques, resultando em prejuízo devido à perda do poder aquisitivo da moeda.

3.4.2. ÍNDICES DE ENDIVIDAMENTO

Os índices de endividamento serão utilizados para evidenciar o nível de endividamento das empresas estudadas. Para uma melhor análise as dívidas são classificadas em quantidade alta, razoável e baixa.

Esses indicadores são capazes de mostrar se a empresa está utilizando mais recursos de terceiros ou de proprietários e se os recursos de terceiros têm seu vencimento a Curto Prazo (Circulante) ou a Longo Prazo (Exigível a Longo Prazo) (MARION, 2010, p.93).

Devemos ter em mente, que geralmente as empresas recorrem a dívidas para:

- Complementar o Capital Próprio para melhorias no seu Ativo: tem seu investimento considerado como sadio, uma vez que mesmo com o investimento elevado, há um retorno produtivo esperado já programado para ser usado para saldar o compromisso.
- Geração de novas dívidas para pagar as anteriores: acabam entrando em um círculo vicioso, uma vez que as novas dívidas não geram recursos para o pagamento das mesmas.
-

3.4.2.1. PARTICIPAÇÃO DE CAPITAL DE TERCEIROS SOBRE RECURSOS TOTAIS

Esse índice é responsável por informar qual o percentual do capital de terceiros sobre todos os recursos da empresa, e sua diferença em relação a 100% é responsável por informar quanto do ativo é financiado com capital próprio.

3.4.2.2. GARANTIA DO CAPITAL PRÓPRIO AO CAPITAL DE TERCEIROS

Esse índice revela quanto do capital de terceiros tem como garantia no capital próprio.

3.4.2.3. COMPOSIÇÃO DO ENDIVIDAMENTO

Responsável por indicar quanto da dívida total da empresa deverá ser quitada no curto prazo, ou seja, nesse índice as obrigações a curto prazo são comparadas com as obrigações totais.

3.4.3. ÍNDICES DE ATIVIDADE

Os índices de atividade da empresa, traz como resultados quantos dias a empresa leva para receber suas vendas, pagar suas compras e renovar seu estoque. Os melhores resultados são aqueles que apresentam os menores prazos, porém se a empresa demorar para receber suas vendas mas não atrasar seus pagamentos também não é ruim. Para fins de análise, devemos ter em mente que o melhor cenário é:

$$\frac{\text{PMRE}^7 + \text{PMRV}^8}{\text{PMCP}^9} < 1$$

Esse é o melhor cenário, pois a soma do Prazo Médio de Renovação do Estoque mais o Prazo Médio de Recebimento de Vendas é igual ou inferior ao Prazo Médio de Pagamento de Compras, pois a empresa pode comprar e vender a mercadoria antes de liquidá-la junto ao seu fornecedor.

3.4.4. ÍNDICES DE RENTABILIDADE

Temos hoje uma enorme variedade de formas para se avaliar a rentabilidade das empresas. Cada maneira de se avaliar a rentabilidade se relaciona distintamente com um tipo diferente de retorno da empresa. Em termos gerais, "essas medidas permitem a quem analisa, avaliar os lucros da empresa em confronto com um dado

⁷ Prazo Médio de Renovação do Estoque

⁸ Prazo Médio de Recebimento de Vendas

⁹ Prazo Médio de Pagamento de Compras

nível de vendas, um certo nível de ativos, o investimento dos proprietários, ou o valor da ação." GITMAN (2002).

Alguns dos índices mais comumente encontrados na literatura são:

1. Taxa de retorno sobre Investimentos
2. Taxa de retorno sobre o patrimônio líquido (ROE)
3. Lucro por ação
4. Giro do Ativo
5. Margem bruta
6. Margem operacional
7. Margem líquida

Será explicitado os quatro índices abordados no trabalho em epígrafe.

3.4.4.1. TAXA DE RETORNO SOBRE INVESTIMENTOS

É responsável por mensurar o rendimento obtido com uma determinada quantidade de recursos. É comumente utilizado para analisar o desempenho do custo benefício em relação aos investimentos.

3.4.4.2. TAXA DE RETORNO SOBRE O PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Esse índice mostra o retorno que é obtido sobre o investimento por parte dos proprietários da empresa (GITMAN, 2002), sendo os investimentos as ações preferenciais e ordinárias.

3.4.4.3. GIRO DO ATIVO

O giro do ativo indica quantas vezes a empresa recuperou o valor de seu ativo em função das vendas efetuadas no período de um ano. Quanto maior o valor obtido no índice melhor, pois indica que a empresa está efetuando mais vendas no período.

3.4.4.4. MARGEM LÍQUIDA

Esse índice é responsável por oferecer a porcentagem referente a cada unidade monetária de venda que restou após todas as devoluções de despesas considerando também o pagamento do imposto de renda (GITMAN, 2002).

Esse é considerado um dos índices mais importantes pois revela o sucesso que a empresa está obtendo em relação ao lucro sobre suas vendas e por isso é o mais utilizado pelos analistas financeiros.

4. RESULTADOS

Nesse capítulo serão analisados os resultados obtidos dos índices calculados para os dois grupos de empresas estudados.

4.1. RESULTADO DOS QUOCIENTES DE LIQUIDEZ

4.1.1. Quociente de Liquidez Imediata

O quociente de liquidez imediata é definido segundo a fórmula:

$$\frac{\text{Disponibilidades}^{10}}{\text{Passivo Circulante}}$$

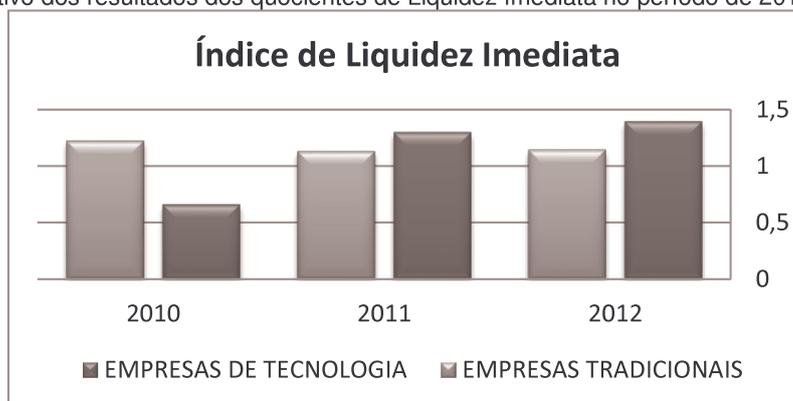
Abaixo apresentamos os resultados obtidos para as empresas estudadas:

Tabela 4- Resultado comparativo dos quocientes de Liquidez Imediata no período de 2010 a 2012 e a média do triênio

	Empresas de Tecnologia	Empresas Tradicionais
2010	0.66	1.22
2011	1.30	1.13
2012	1.39	1.14
MÉDIA	1.12	1.16

Fonte: Elaborado pelo autor

Figura 1- Ilustrativo dos resultados dos quocientes de Liquidez Imediata no período de 2010 a 2012



Fonte: Elaborado pelo autor

¹⁰ Disponibilidades: Caixas+ Bancos+ Aplicações de Curtíssimo Prazo

É notável que no ano de 2010 houve a maior diferença entre os índices das empresas estudadas, sendo que as empresas Tradicionais apresentaram uma maior capacidade de liquidar suas obrigações de curto prazo, e as empresas de tecnologia tiveram um índice que é menos que a metade do outro grupo. Porém ao se analisar a média os dois grupos apresentaram valores muito próximos.

4.1.2. Quociente de Liquidez Geral

O quociente de liquidez geral é definido segundo a fórmula:

$$\frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível a Longo Prazo}}$$

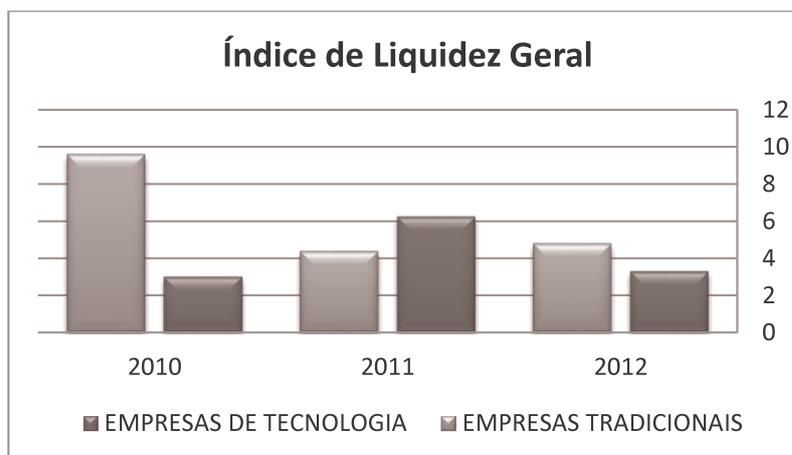
Abaixo apresentamos os resultados obtidos para as empresas estudadas:

Tabela 5- Resultado comparativo dos quocientes de Liquidez Geral no período de 2010 a 2012 e a média do triênio

	Empresas de Tecnologia	Empresas Tradicionais
2010	3.00	9.60
2011	6.24	4.37
2012	3.29	4.79
MÉDIA	4.18	6.25

Fonte: Elaborado pelo autor

Figura 2- Ilustrativo dos resultados dos quocientes de Liquidez Geral no período de 2010 a 2012



Fonte: Elaborado pelo autor

Nesse índice os dois grupos apresentam grandes diferenças entre os valores obtidos, ficando nítido que as empresas tradicionais apresentam uma capacidade de

pagamento das suas obrigações totais (longo prazo e curto prazo) muito superior as empresas de tecnologia.

4.1.3. Quociente de Liquidez Corrente

O quociente de liquidez corrente é definido segundo a fórmula:

$$\frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$$

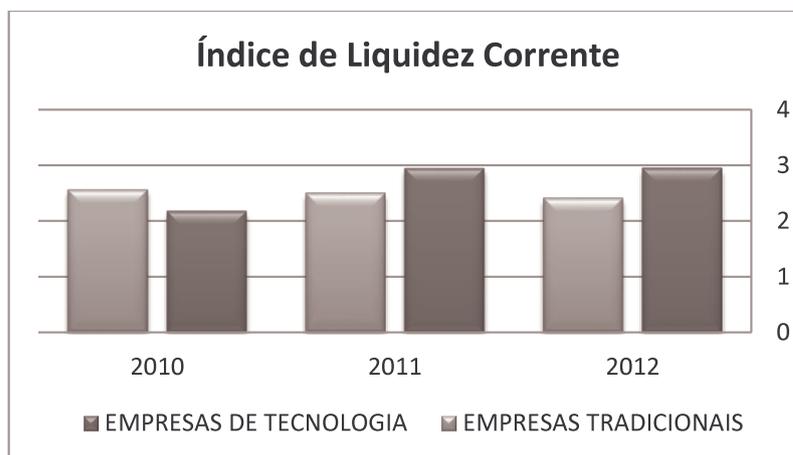
Abaixo apresentamos os resultados obtidos para as empresas estudadas:

Tabela 6- Resultado comparativo dos quocientes de Liquidez Corrente no período de 2010 a 2012 e a média do triênio

	Empresas de Tecnologia	Empresas Tradicionais
2010	2.17	1.72
2011	2.95	2.48
2012	2.95	2.52
MÉDIA	2.69	2.24

Fonte: Elaborado pelo autor

Figura 3- Ilustrativo dos resultados dos quocientes de Liquidez Corrente no período de 2010 a 2012



Fonte: Elaborado pelo autor

As empresas de tecnologia apresentaram o mesmo índice em 2011 e 2012, valor esse que foi superior ao valor apresentado em 2010, indicando que a capacidade imediata de liquidez das empresas aumentou nesse período. Já as empresas tradicionais também tiveram um grande aumento de sua capacidade de liquidez entre os anos de 2010 e 2011 e no ano de 2012 não houve aumento significativo.

4.1.4. Quociente de Liquidez Seca

O quociente de liquidez seca é definido segundo a fórmula:

$$\frac{\text{Ativo Circulante- Estoque}}{\text{Passivo Circulante}}$$

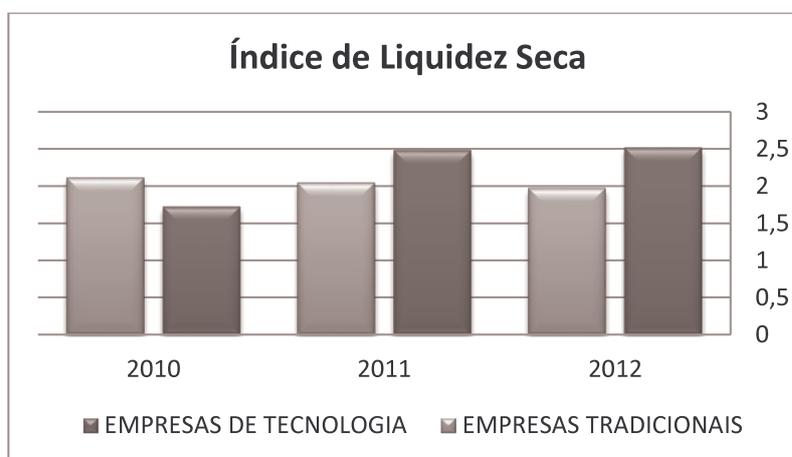
Abaixo apresentamos os resultados obtidos para as empresas estudadas:

Tabela 7- Resultado comparativo dos quocientes de Liquidez Seca no período de 2010 a 2012 e a média do triênio

	Empresas de Tecnologia	Empresas Tradicionais
2010	1.72	2.11
2011	2.48	2.04
2012	2.52	1.97
MÉDIA	2.24	2.04

Fonte: Elaborado pelo autor

Figura 4- Ilustrativo dos resultados dos quocientes de Liquidez Seca no período de 2010 a 2012



Fonte: Elaborado pelo autor

Esse índice apresentou crescimentos opostos pelos grupos estudados, enquanto as empresas de tecnologia apresentaram um crescimento positivo indicando um aumento da sua capacidade de pagamento de suas dívidas com os recursos disponíveis nas contas disponível e duplicatas a receber, as empresas tradicionais tiveram um crescimento negativo, tendo diminuída a sua capacidade de pagamento de suas dívidas com tais recursos.

4.2. RESULTADO DOS QUICIENTES DE ENDIVIDAMENTO

4.2.1. Participação dos Capitais de Terceiros sobre Recursos Totais

O quociente que indica a participação de capital de terceiros sobre recursos totais é definido segundo a fórmula:

$$\frac{\text{Passivo Circulante + Exigível a Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante + Exigível a Longo Prazo + Patrimônio Líquido}}$$

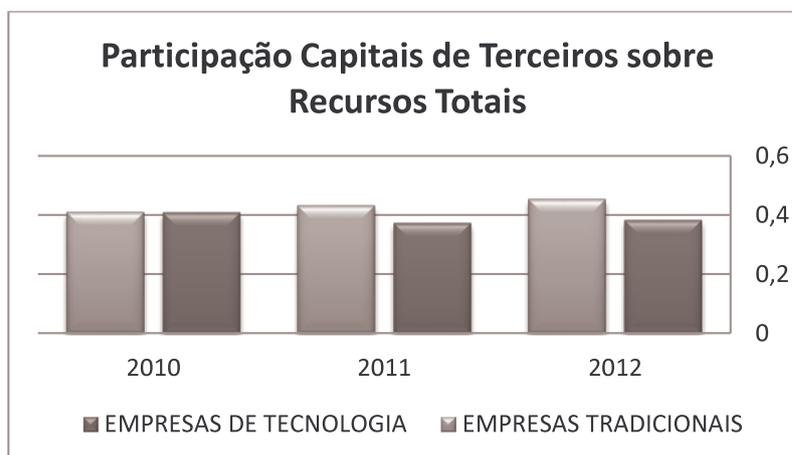
Abaixo apresentamos os resultados obtidos para as empresas estudadas:

Tabela 8- Resultado comparativo dos Quocientes de Participação dos Capitais de Terceiros sobre Recursos Totais no período de 2010 a 2012 e a média do triênio

	Empresas de Tecnologia	Empresas Tradicionais
2010	0.41	0.41
2011	0.37	0.43
2012	0.38	0.45
MÉDIA	0.39	0.43

Fonte: Elaborado pelo autor

Figura 5- Ilustrativo dos resultados dos Quocientes de Participação dos Capitais de Terceiros sobre Recursos Totais no período de 2010 a 2012



Fonte: Elaborado pelo autor

As empresas tradicionais apresentaram valores um pouco maiores em relação às empresas de tecnologia, mas nada muito significativo, visto que a diferença da média entre os grupos foi de 0.04 significando que as empresas tradicionais têm 4% a mais do capital de terceiros em sua composição.

4.2.2. Garantia do Capital Próprio ao Capital de Terceiros

O quociente que indica a garantia do capital próprio ao capital de terceiros é definido segundo a fórmula:

$$\frac{\text{Patrimônio Líquido}}{\text{Passivo Circulante + Exigível a Longo Prazo}}$$

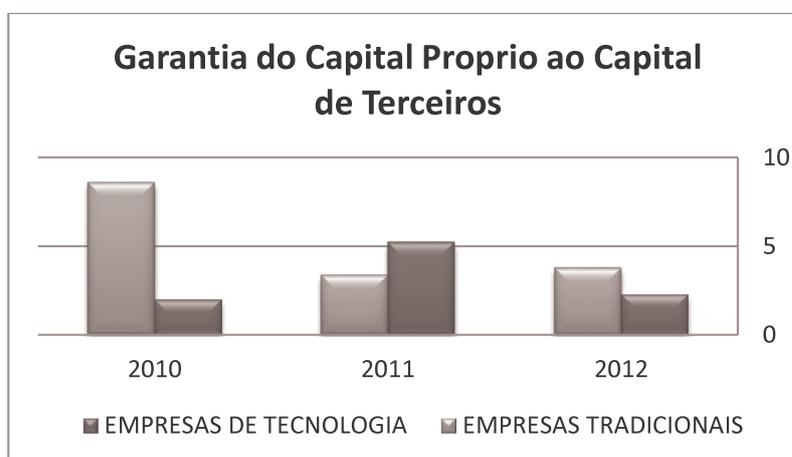
Abaixo apresentamos os resultados obtidos para as empresas estudadas:

Tabela 9- Resultado comparativo dos Quocientes de Garantia do Capital Próprio ao Capital de Terceiros no período de 2010 a 2012 e a média do triênio

	Empresas de Tecnologia	Empresas Tradicionais
2010	2.00	8.60
2011	5.24	3.37
2012	2.29	3.79
MÉDIA	3.18	5.25

Fonte: Elaborado pelo autor

Figura 6- Ilustrativo dos resultados dos Quocientes de Garantia do Capital Próprio ao Capital de Terceiros no período de 2010 a 2012



Fonte: Elaborado pelo autor

As empresas tradicionais apresentam resultados muito superiores as empresas de tecnologia nesse índice, indicando uma maior participação do capital próprio em sua composição em relação ao capital de terceiros, sendo que as empresas de tecnologia têm um resultado inferior, tendo menos capital próprio em relação ao capital de terceiros, porém sua maior composição ainda é o capital próprio.

4.2.3. Composição do Endividamento

O quociente que indica a composição do endividamento é definido segundo a fórmula:

$$\frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Passivo}}$$

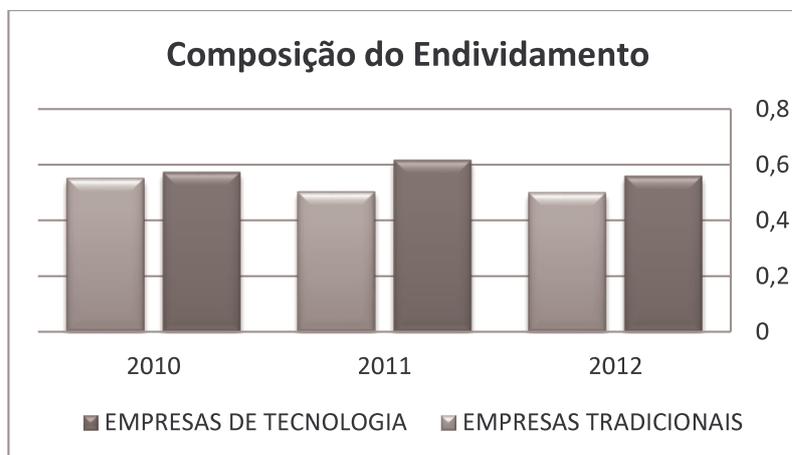
Abaixo apresentamos os resultados obtidos para as empresas estudadas:

Tabela 10- Resultado comparativo dos Quocientes de Composição do Endividamento no período de 2010 a 2012 e a média do triênio

	Empresas de Tecnologia	Empresas Tradicionais
2010	0.57	0.55
2011	0.62	0.50
2012	0.56	0.50
MÉDIA	0.58	0.52

Fonte: Elaborado pelo autor

Figura 7- Ilustrativo dos resultados dos Quocientes de Composição do Endividamento no período de 2010 a 2012



Fonte: Elaborado pelo autor

Os resultados apresentados indicam que ambos os grupos apresentam mais de 50% de suas dívidas à terceiros no curto prazo.

4.3. RESULTADO DOS QUOCIENTES DE ATIVIDADE

4.3.1. Prazo Médio Recebimento de Vendas

O quociente que indica o prazo médio de recebimento de vendas é definido segundo a fórmula:

$$\frac{360 * \text{Contas a Receber}}{\text{Receita de Venda de Bens e/ou Serviços}}$$

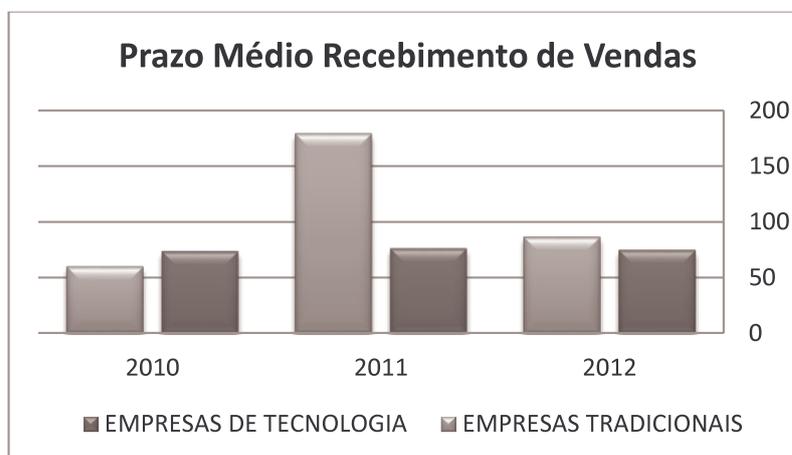
Abaixo apresentamos os resultados obtidos para as empresas estudadas:

Tabela 11- Resultado comparativo dos Quocientes de Prazo Médio Recebimento de Vendas no período de 2010 a 2012 e a média do triênio

	Empresas de Tecnologia	Empresas Tradicionais
2010	73.40	59.47
2011	75.81	179.07
2012	74.46	86.29
MÉDIA	74.56	108.28

Fonte: Elaborado pelo autor

Figura 8- Ilustrativo dos resultados dos Quocientes de Prazo Médio de Recebimento de Vendas no período de 2010 a 2012



Fonte: Elaborado pelo autor

O prazo médio de recebimento de vendas indica quantos dias as empresas levam em média para cobrar os seus clientes aquilo que fatura, e nesse cenário temos que as empresas de tecnologia levam em média 34 dias a menos para faturar em relação as empresas tradicionais. Porém no triênio estudado houve uma significativa variação no ano de 2011 onde as empresas tradicionais levaram 179 dias para faturar, sendo que nos outros anos os prazos foram de 59 e 86 dias.

4.3.2. Prazo Médio Pagamento de Compras

O quociente que indica o prazo médio de pagamento de compras é definido segundo a fórmula:

$$\frac{360^* \text{ Fornecedores}}{\text{Compras}}$$

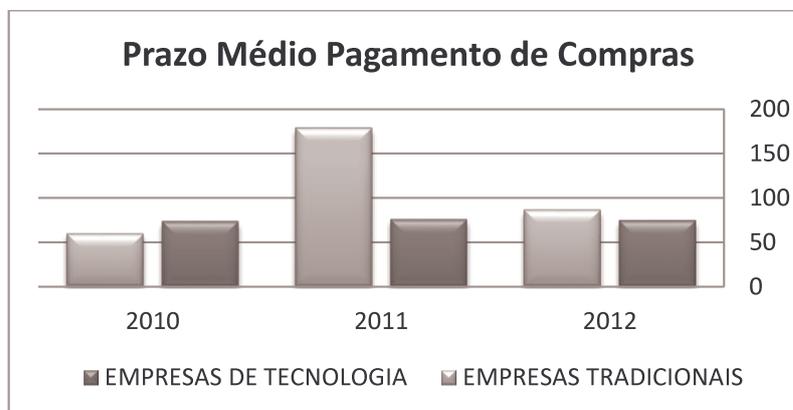
Abaixo apresentamos os resultados obtidos para as empresas estudadas:

Tabela 12- Resultado comparativo dos Quocientes de Prazo Médio Recebimento de Pagamento de Compras no período de 2010 a 2012 e a média do triênio

	Empresas de Tecnologia	Empresas Tradicionais
2010	29.65	40.74
2011	31.28	45.59
2012	36.14	39.72
MÉDIA	32.36	42.02

Fonte: Elaborado pelo autor

Figura 9- Ilustrativo dos resultados dos Quocientes de Prazo Médio de Pagamento de Compras no período de 2010 a 2012



Fonte: Elaborado pelo autor

O índice em questão revela quantos dias as empresas levam em média para pagar seus fornecedores e deve ser levado em consideração os valores obtidos, uma vez que um índice é alto pode significar que os fornecedores da empresa estão financiando sua atividade econômica, pois a empresa não os pagou, e conseqüentemente menos dinheiro ela deve ter imobilizado no seu capital de giro.

Nesse contexto, temos que as empresas tradicionais têm um prazo maior que as empresas de tecnologia tanto no triênio quanto na média do período. O ano de 2012 foi o que apresentou a menor diferença entre os prazos de pagamento.

4.3.3. Prazo Médio Renovação de Estoques

O quociente que indica o prazo médio de renovação de estoques é definido segundo a fórmula:

$$\frac{360^* \text{ Estoques}}{\text{Custo Mercadoria Vendida}^{11}}$$

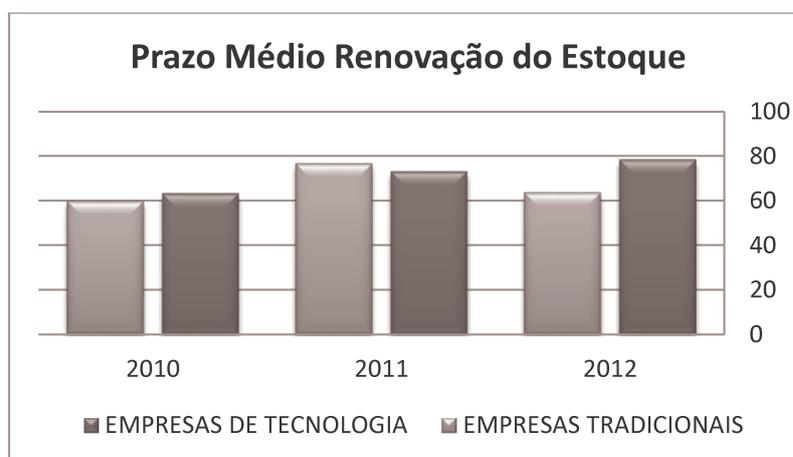
Abaixo apresentamos os resultados obtidos para as empresas estudadas:

Tabela 13- Resultado comparativo dos Quocientes de Prazo Médio Renovação de Estoques no período de 2010 a 2012 e a média do triênio

	Empresas de Tecnologia	Empresas Tradicionais
2010	63.21	59.84
2011	73.08	76.66
2012	78.37	64.58
MÉDIA	71.55	67.02

Fonte: Elaborado pelo autor

Figura 10- Ilustrativo dos resultados dos Quocientes de Prazo Médio Renovação de Estoque no período de 2010 a 2012



Fonte: Elaborado pelo autor

Esse índice é responsável por informar a média de dias que as empresas levam para vender seus produtos, ou seja, renovar seu estoque. No período estudado as médias tiveram uma diferença de aproximadamente 5 dias a mais nas empresas de tecnologia.

¹¹ O Custo da Mercadoria Vendida é definido segundo a fórmula: Estoque Inicial + Compras – Estoque Final

Nos valores obtidos por ano, o período com a maior diferença foi o ano de 2012 que apresentou 14 dias de diferença entre os dois grupos. No triênio as empresas de tecnologia tiveram um prazo menor de rotação de estoque no ano de 2011 com uma diferença de apenas 3 dias para as empresas tradicionais. Dito isso pode-se afirmar que as empresas tradicionais têm um prazo menor para renovar seu estoque, uma vez que as empresas de tecnologia não trabalham muito com produtos em estoque (apenas as empresas fabricantes de hardware) e seu custo de fabricação tende a ser alto, e já as empresas tradicionais selecionadas para o trabalho possuem estoque tanto de produto acabado quanto de matéria prima e produtos semi-acabados.

4.3.4. Posicionamento de Atividade

O quociente que indica o posicionamento de atividade é definido segundo a fórmula:

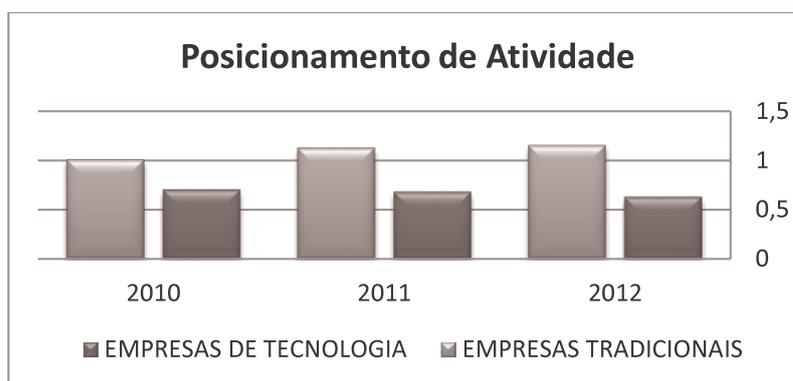
$$\frac{\text{Prazo Médio Recebimento de Vendas}}{\text{Prazo Médio Renovação de Estoques}}$$

Abaixo apresentamos os resultados obtidos para as empresas estudadas:

Tabela 14- Resultado comparativo dos Quocientes de Posicionamento de Atividade no período de 2010 a 2012 e a média do triênio

	Empresas de Tecnologia	Empresas Tradicionais
2010	2.29	2.46
2011	2.51	2.77
2012	2.50	2.70
MÉDIA	2.43	2.64

Fonte: Elaborado pelo autor

Figura 11-Ilustrativo dos resultados dos Quocientes de Posicionamento de Atividade no período de 2010 a 2012

Fonte: Elaborado pelo autor

Esse índice é responsável por indicar a velocidade com a qual a empresa transforma seus ativos e/ou patrimônio líquido em receitas financeiras. Esse índice está diretamente ligado aos setores de atuação das empresas, e como vemos nos resultados obtidos no estudo, há uma certa diferença entre os valores obtidos para as empresas atuantes no setor de tecnologia e as empresas tradicionais.

Durante todo o triênio estudado houve uma maior velocidade na transformação em receita do ativo e/ou patrimônio líquido nas empresas tradicionais e na média essas empresas apresentaram um resultado 0.2 maior em relação as empresas de tecnologia.

4.4. RESULTADO DOS QUOCIENTES DE RENTABILIDADE

4.4.1. Taxa de Retorno sobre Investimentos

O quociente que indica a taxa de retorno sobre investimentos é definido segundo a fórmula:

$$\frac{\text{Resultado Líquido das Operações Continuadas}}{\text{Ativo Total}}$$

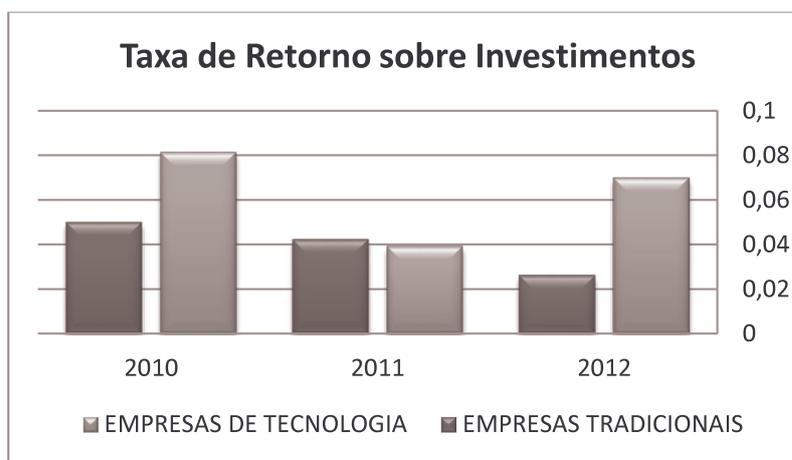
Abaixo apresentamos os resultados obtidos para as empresas estudadas:

Tabela 15- Resultado comparativo das Taxas de Retorno sobre Investimentos no período de 2010 a 2012 e a média do triênio

	Empresas de Tecnologia	Empresas Tradicionais
2010	0.08	0.05
2011	0.04	0.04
2012	0.07	0.03
MÉDIA	0.06	0.04

Fonte: Elaborado pelo autor

Figura 12- Ilustrativo dos resultados das Taxas de Retorno sobre Investimentos no período de 2010 a 2012



Fonte: Elaborado pelo autor

Esse índice é utilizado como medida de eficiência, uma vez que indica quanto uma empresa gera de receitas a partir de seus ativos, e com isso é possível identificar investimentos. No estudo é notável que as empresas de tecnologia apresentam uma maior eficiência em gerar receitas em todos os anos. No ano de 2012 é perceptível a maior diferença entre os quocientes, e a média dos índices é 20% maior nas empresas de tecnologia em relação as empresas tradicionais.

4.4.2. Taxa de Retorno sobre o Patrimônio Líquido

O quociente que indica a taxa de retorno sobre o patrimônio líquido é definido segundo a fórmula:

$$\frac{\text{Resultado Líquido das Operações Continuadas}}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

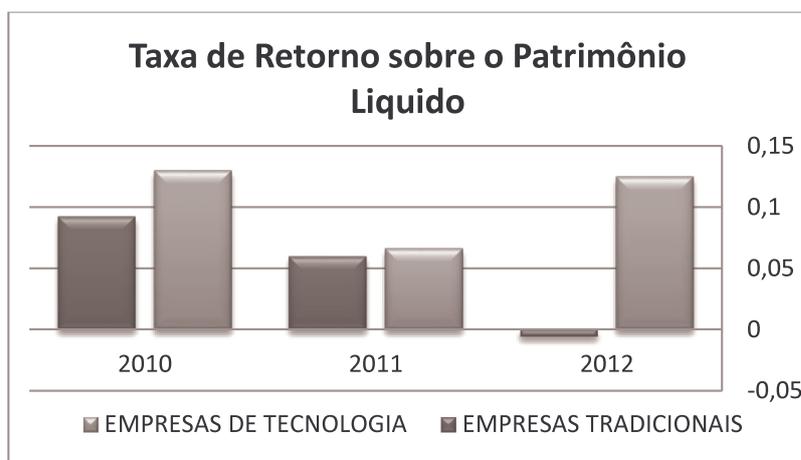
Abaixo apresentamos os resultados obtidos para as empresas estudadas:

Tabela 16- Resultado comparativo das Taxas de Retorno sobre Patrimônio Líquido no período de 2010 a 2012 e a média do triênio

	Empresas de Tecnologia	Empresas Tradicionais
2010	0.13	0.09
2011	0.07	0.06
2012	0.12	0.01
MÉDIA	0.11	0.05

Fonte: Elaborado pelo autor

Figura 13- Ilustrativo dos resultados das Taxas de Retorno sobre Patrimônio Líquido no período de 2010 a 2012



Fonte: Elaborado pelo autor

Esse índice é responsável por informar o retorno obtido com o investimento do capital próprio. É notável a diferença entre os resultados obtidos para os dois grupos estudados, e a diferença é maior no ano de 2012 onde as empresas de tecnologia apresentam uma taxa de retorno de 12% enquanto as empresas tradicionais apresentam um retorno negativo, ou seja, há um prejuízo ao se investir o capital próprio.

4.4.3. Giro do Ativo

O quociente que indica o giro do ativo é definido segundo a fórmula:

$$\frac{\text{Receita de Venda de Bens e/ou Serviços}}{\text{Ativo Total}}$$

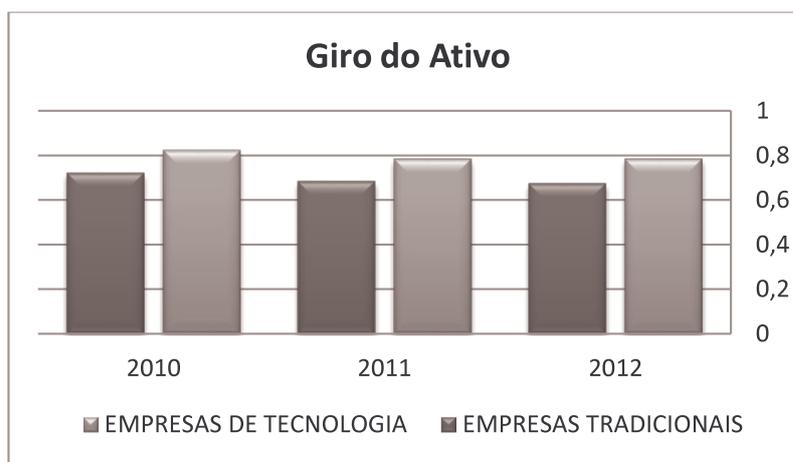
Abaixo apresentamos os resultados obtidos para as empresas estudadas:

Tabela 17- Resultado comparativo dos quocientes de Giro do Ativo no período de 2010 a 2012 e a média do triênio

	Empresas de Tecnologia	Empresas Tradicionais
2010	0.82	0.72
2011	0.78	0.68
2012	0.78	0.67
MÉDIA	0.80	0.69

Fonte: Elaborado pelo autor

Figura 14- Ilustrativo dos resultados dos quocientes de Giro do Ativo no período de 2010 a 2012



Fonte: Elaborado pelo autor

Esse indicador é responsável por informar quantas vezes a empresa recuperou o valor de seu ativo por meio das vendas no período de um ano e está muito ligado ao ramo de atuação das empresas e isso é evidente no estudo, visto que em todos os anos as empresas de tecnologia apresentaram resultados maiores em relação as empresas tradicionais, devido às alterações na sociedade que agora demandam muitos produtos do segmento tecnológico e em um curto período de tempo.

4.4.4. Margem Líquida

O quociente que indica a margem líquida é definido segundo a fórmula:

$$\frac{\text{Resultado Líquido das Operações Continuadas}}{\text{Receita de Venda de Bens e/ou Serviços}}$$

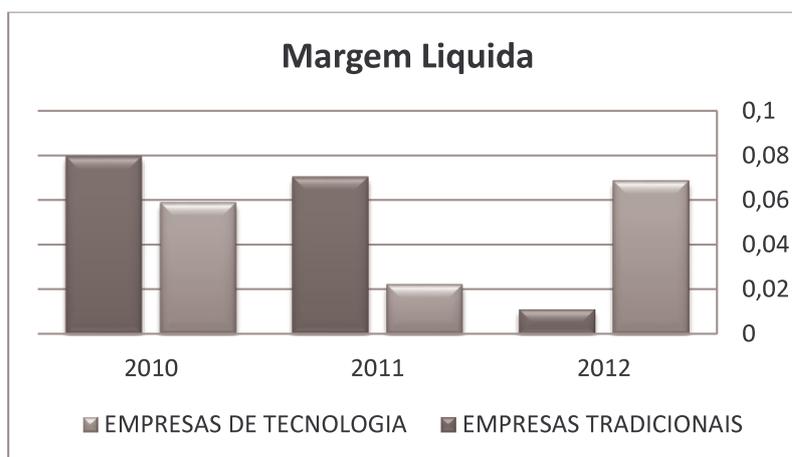
Abaixo apresentamos os resultados obtidos para as empresas estudadas:

Tabela 18- Resultado comparativo dos quocientes de Margem Líquida no período de 2010 a 2012 e a média do triênio

	Empresas de Tecnologia	Empresas Tradicionais
2010	0.06	0.08
2011	0.02	0.07
2012	0.07	0.01
MÉDIA	0.05	0.05

Fonte: Elaborado pelo autor

Figura 15- Ilustrativo dos resultados dos quocientes de Margem Líquida no período de 2010 a 2012



Fonte: Elaborado pelo autor

A margem líquida é o índice que corresponde a parte que sobra aos acionistas em relação a receita com vendas e prestação de serviços, ou seja, mostra qual o lucro para cada unidade de venda realizada.

Nesse índice se a análise for apenas pela média não há diferença entre os dois grupos, porém quando se observa os valores ano a ano a diferença é notada. Nos dois primeiros anos estudados as empresas tradicionais possuíram uma margem superior em relação as empresas de tecnologia, sendo que no ano de 2011 a diferença apresentada entre os dois grupos foi de 0.5 a mais para as empresas tradicionais. Já no ano de 2012 as empresas de tecnologia superaram a margem apresentadas para as empresas tradicionais, sendo que as empresas de tecnologia apresentaram uma margem 0.6 superior as empresas tradicionais.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse estudo foram apresentadas bases teóricas e metodológicas para o entendimento das diferenças entre os índices contábeis financeiros das empresas classificadas como Tecnológicas e as Tradicionais nos capítulos 2 e 3. Já no capítulo 4 foram apresentadas as médias dos resultados obtidos para os Índices de Liquidez, Endividamento, Atividade e Rentabilidade para as 69 empresas analisadas.

Nos quatro grupos de indicadores estudados foram apresentadas diferenças entre os valores obtidos para os índices. Tais variações podem ser explicadas devido ao segmento de atuação dos grupos que, como já explicado em capítulos anteriores, são muito distintas entre si, tornando assim os resultados financeiros com características próprias.

Tabela 19- Resultado comparativo das médias do triênio 2010-2013 para todos os Quocientes

	Empresas de Tecnologia	Empresas Tradicionais
Liquidez Imediata	1.12	1.16
Liquidez Geral	4.18	6.25
Liquidez Corrente	2.69	2.24
Liquidez Seca	2.24	2.04
Participação dos Capitais de Terceiros sobre Recursos Totais	0.39	0.43
Garantia do Capital Próprio ao Capital de Terceiros	3.18	5.25
Composição do Endividamento	0.58	0.52
Prazo Médio Recebimento de Vendas	74.56	108.28
Prazo Médio Pagamento de Compras	32.36	42.02
Prazo Médio Renovação de Estoques	71.55	67.02
Posicionamento de Atividade	2.43	2.64
Retorno sobre Investimentos	0.06	0.04
Retorno sobre Patrimônio Líquido	0.11	0.05
Giro do Ativo	0.8	0.69
Margem Líquida	0.05	0.05

Fonte: Elaborado pelo autor

Abaixo seguem as últimas análises feitas comparando as médias do período em questão e agrupados de acordo com as classificações de Liquidez, Endividamento, Atividade e Rentabilidade e uma média geral para cada classificação.

Tabela 20- Resultado comparativo das médias do triênio 2010-2013 para os Quocientes de Liquidez

	Empresas de Tecnologia	Empresas Tradicionais
Liquidez Imediata	1.12	1.16
Liquidez Geral	4.18	6.25
Liquidez Corrente	2.69	2.24
Liquidez Seca	2.24	2.04

Fonte: Elaborado pelo autor

No grupo dos indicadores de liquidez as empresas tradicionais apresentaram valores superiores nos quocientes de liquidez imediata e geral, e, as empresas de tecnologia apresentaram melhores resultados nos quocientes de liquidez corrente e seca. Porém, as empresas tradicionais tiveram uma média superior no período em relação as empresas de tecnologia.

Tabela 21- Resultado comparativo das médias do triênio 2010-2013 para os Quocientes de Endividamento

	Empresas de Tecnologia	Empresas Tradicionais
Participação dos Capitais de Terceiros sobre Recursos Totais	0.39	0.43
Garantia do Capital Próprio ao Capital de Terceiros	3.18	5.25
Composição do Endividamento	0.58	0.52

Fonte: Elaborado pelo autor

Para os indicadores de endividamento as empresas tradicionais também apresentam uma média superior as empresas de tecnologia, sendo somente a composição do endividamento das empresas de tecnologia maior que as empresas tradicionais.

Tabela 22- Resultado comparativo das médias do triênio 2010-2013 para os Quocientes de Atividade

	Empresas de Tecnologia	Empresas Tradicionais
Prazo Médio Recebimento de Vendas	74.56	108.28
Prazo Médio Pagamento de Compras	32.36	42.02
Prazo Médio Renovação de Estoques	71.55	67.02
Posicionamento de Atividade	2.43	2.64

Fonte: Elaborado pelo autor

Para os índices de atividade é notável as diferenças entre as médias do período estudado e a geral entre todos os índices. Porém nesse quesito não é válido olhar apenas a média final, visto que como os setores de atuação são muito diferentes, os resultados que foram obtidos e esperados possuem características distintas e esperados.

A média do prazo médio de recebimento de vendas tem uma diferença muito grande entre os dois grupos e isso é esperado visto que as empresas tradicionais tendem a trabalhar mais com pagamento faturado e em prazos mais longos, já as empresas de tecnologia têm um prazo menor para pagamento pois muitas vezes atuam com a prestação de serviços e as vendas com faturamento com prazos mais restritos.

Tabela 23- Resultado comparativo das médias do triênio 2010-2013 dos Quocientes de Rentabilidade

	Empresas de Tecnologia	Empresas Tradicionais
Retorno sobre Investimentos	0.06	0.04
Retorno sobre Patrimônio Líquido	0.11	0.05
Giro do Ativo	0.8	0.69
Margem Líquida	0.05	0.05

Fonte: Elaborado pelo autor

As diferenças são significativas entre os dois grupos, sendo que as empresas de tecnologia apresentam melhores resultados em relação as empresas tradicionais.

5.1. CONCLUSÃO

Os resultados obtidos para os indicadores já eram esperados após o trabalho elaborado por Belli (2002), onde já era notada a diferença na estrutura das empresas de tecnologia. Sucintamente temos os seguintes resultados:

a. Empresas Tradicionais: apresentam uma melhor capacidade de pagamento das suas obrigações imediatamente e no longo prazo, possuem mais capital de terceiros em sua composição e uma maior porcentagem de recursos totais em suas dividas, maiores prazos de pagamento de fornecedores e recebimento dos clientes e maior rapidez na transformação de ativo em receitas;

Empresas de Tecnologia: apresentam um melhor pagamento de suas dívidas no curto prazo, maior parte de suas dívidas são de curto prazo, renovaram mais seu estoque em função das vendas e apresentaram os melhores índices de rentabilidade entre os dois grupos.

Após todas as análises conclui-se que os indicadores das empresas de tecnologia são diferentes das empresas tradicionais em vários aspectos oque, em nossa opinião, justificaria uma investigação com mais dados de um período mais abrangente para que se possa testar a significância estatística dessas evidencias.

6. REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

ANÁLISE DE BALANÇOS. **Wiki Livros**. Disponível em:

<http://pt.wikibooks.org/wiki/An%C3%A1lise_de_balan%C3%A7os/Introdu%C3%A7%C3%A3o/Referencial_t%C3%B3rico_b%C3%A1sico/Demonstra%C3%A7%C3%B5es_cont%C3%A1veis/Balan%C3%A7o_Patrimonial>. Acesso em: 20 ago. 2013.

BELLI, M. M. **Características Patrimoniais e de Resultado das Empresas que compõem o índice NASDAQ-100**. Universidade de São Paulo. São Paulo. 2002.

BRAGA, R. **Fundamentos e Técnicas de Administração Financeira**. São Paulo: Atlas, 1995. 408 p.

BREALEY, R. A.; MYERS, S. **Princípios de Finanças Empresariais**. São Paulo: MCGRAW HILL, 1998.

CVM. **Comissão de Valores Mobiliários**. Disponível em: <<http://www.cvm.gov.br/>>. Acesso em: 15 jul. 2013.

FOSTER, J.; GREER, J.; THORBECKE, E. **A Class of Decomposable Poverty Measures**. [S.l.]: The Econometric Society, v. 52, 1984. Disponível em: <<http://www.jstor.org/discover/10.2307/1913475?uid=3737664&uid=2&uid=4&sid=21104488331883>>.

GITMAN, L. **Princípios de Administração Financeira**. São Paulo: HARBRA, 2002. 841 p.

IUDÍBICUS, S. D. **Análise de Balanços**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

LEV, B. **Financial Statement Analysis: A New Approach**. Englewood Cliffs: Prentice Hall, 1974.

MANSFIELD, E. **Microeconomia, Teoria e Aplicações**. Rio de Janeiro: Campus, 1985.

MARION, J. C. **Análise das Demonstrações Contábeis**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MATARAZZO, D. C. **Análise Financeira de Balanços**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 372 p.

NACHITIGALL, E. *Análise Financeira Avançada da Empresa: Frações - Le. Lume - Universidade Federal do Rio Grande do Sul*, 2008. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/16815/000685723.pdf>>. Acesso em: 10 ago. 2013.

NETO, A. **Estrutura e Análise de Balanços- Um enfoque econômico- financeiro**. São Paulo: Atlas, 2007. 371 p.

NOVA Estrutura do Balanço. **Conselho Federal de Contabilidade**, 2008. Disponível em: <http://www.portalcfc.org.br/coordenadorias/camara_tecnica/faq/faq.php?id=2031>. Acesso em: 25 fev. 2014.

REIS, A. C. D. R. **Demonstrações Contábeis: estrutura e análise**. São Paulo: Saraiva, 2003.

ANEXOS

ANEXO 1

EMPRESAS DE TECNOLOGIA
ITAUTEC S.A. - GRUPO ITAUTEC
POSITIVO INFORMÁTICA SA
BEMATECH S/A
LINX S.A.
TOTVS S.A.
DIGITEL SA INDUSTRIA ELETRÔNICA
SENIOR SOLUTION S.A.

ANEXO 2

EMPRESAS TRADICIONAIS	
BARDELLA SA INDS MECANICAS	INBRANDS SA
MINASMAQUINAS SA	CAMBUCI SA
TEC TOY S/A	COMPANHIA DE FIACAO E TECIDOS CEDRO E CACHOEIRA
FRAS-LE SA	METALGRAFICA IGUACU SA
ALTUS SISTEMA DE AUTOMAÇÃO S.A.	METALURGICA DUQUE SA
WHIRLPOOL S.A	METALURGICA GERDAU SA
RANDON S.A. IMPLEMENTOS E PARTICIPAÇÕES	METALURGICA RIOSULENSE SA
SPRINGER SA	BAUMER SA
MAHLE METAL LEVE S.A.	METISA METALÚRGICA TIMBOENSE SA
BRASMOTOR SA	FIBAM CIA INDUSTRIAL
AUTOMETAL S/A	USINAS SIDERURGICAS DE MINAS GERAIS SA
COBRASMA SA	SIDERURGICA J L ALIPERTI SA
EMBRAER S.A.	FORJAS TAURUS SA
INDÚSTRIAS ROMI S.A.	CIA FERRO LIGAS BAHIA FERBASA
INEPAR EQUIPAMENTOS E MONTAGENS S/A	GERDAU SA
IOCHPE-MAXION SA	TUPY SA
METALFRIO SOLUTIONS S/A	SCHULZ SA
PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS	CIA SIDERURGICA NACIONAL
PETROLEO LUB DO NORDESTE SA	PANATLANTICA SA
METANOR SA METANOL DO NE	PARANAPANEMA SA
COMPANHIA PROVIDENCIA IND E COMERCIO	ELECTRO AÇO ALTONA S/A
FERTILIZANTES HERINGER SA	GRENDENE SA
CRISTAL PIGMENTOS DO BRASIL S.A.	LOJAS HERING SA
BRASKEM S.A.	GUARARAPES CONFECÇÕES SA
ELEKEIROZ S/A	DOHLER S.A.
COMPANHIA INDUSTRIAL CATAGUASES	CIA TECIDOS NORTE DE MINAS - COTEMINAS
PETTENATI SA IND TEXTIL	CIA TECIDOS SANTANENSE
VICUNHA TEXTIL SA	AREZZO INDÚSTRIA E COMERCIO S/A
KARSTEN SA	PARAMOUNT TEXTEIS INDUSTRIA E COMERCIO S/A
MUNDIAL S.A - PRODUTOS DE CONSUMO	CREMER SA
CIA HERING	ALPARGATAS SA